

Jesus contempla Jerusalém e chora sôbre a cidade deicida. Choremos com Jesus, nos dias da semana santa, a maldade de nossos pecados.

# AVE MARIA

# AVE MARIA

ANO LXIV ★ NUMERO 6  
São Paulo, 24 de Março de 1963

PADRES CLARETIANOS

Diretor:  
Pe. José de Matos, C.M.F.

### ASSINATURAS:

Annual . . . . . Cr\$ 500,00  
Número avulso . . . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

### OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

● Que grande meio de comunicação é a imprensa católica! Faz pelo menos um século que se vive um empenho crescente, por vezes até dramático, sob o ponto de vista católico, dedicado à genuína difusão da doutrina, de orientações, de informação segura, prudente e justa. (João XXIII)

## DA ADMINISTRAÇÃO

Bastantes pessoas já perguntaram aos Irmãos Propagandistas quando iria subir o preço da assinatura da revista. Achavam impossível manter hoje em dia uma publicação quinzenal pelo custo da "AVE MARIA". Todos sabem quanto encareceu o papel e a mão de obra, levando a desaparecer não poucas publicações periódicas.

Pois bem, muito a contragosto da Administração chegou agora a vez de alterar o preço da assinatura de "nossa revista". Conforme já temos anunciado "AVE MARIA" está negociando a compra de novas máquinas para levar a seus leitores amigos seu apreciado conteúdo formativo e informativo com uma melhor apresentação gráfica.

Desejaríamos que o aumento do preço da assinatura coincidissem com sua inovação. Não dando porém para continuar com o preço atual a assinatura passa a ser de Cr\$ 500,00 por ano.

Para isto contamos com a compreensão e colaboração de nossos estimados subscritores.

Pela Administração,

Pe. Marino Jaunsarás, C.M.F.

## O Concílio em "flashes"

★ O Prof. Dr. Oscar Cullmann, que participou do Concílio em qualidade de Observador não-católico, teve a seu lado durante as sessões, como tradutor e intérprete do latim falado, um monge beneditino que anos antes fora seu aluno, em Paris, na Universidade da Sorbone. Referindo-se a esta coincidência dissera Cullmann: "Agora invertem-se os papéis".

★ A expressão "Recesso do Concílio" designa o período dos 9 meses que medeia entre a primeira sessão do Concílio, encerrada a 8 de dezembro de 1962 e sua reabertura, a 8 de setembro do ano em curso.

★ A Gaceta Ilustrada de Madrid, em seu n.º 320, referindo-se aos Observadores escreveu: "Los observadores son un poco las vedettes del Concilio". Isto pela distinção com que foram acolhidos pelo Secretariado para a União dos Cristãos e pelo inusitado de sua presença no Vaticano.

★ Um dia entraram na Basílica Vaticana juntos, para assistirem às sessões conciliares, o bispo mais idoso, Mons. Afonso Carinci, com 100 anos de idade e Mons. Alcides Mendoza Castro, 34 anos, bispo auxiliar em Abancay, no Peru.

★ João Guitton, professor de filosofia na Universidade de Paris, e amigo muito pessoal de João XXIII, foi o único leigo admitido às sessões do Concílio. Referindo-se ao Concílio, disse duma feita: "Agora lançamos ao espaço ecumênico um projétil que não falhará". Guitton confia no pleno êxito da assembléia conciliar.

★ Esta é do jornal católico "O Operário" de São Paulo: "Procedente de Roma, onde participou do Concílio Ecumênico, chegou a Santos Dom Idílio José Soares, Bispo local. Comentando com o dr Garcia Vilarinho, conceituado cardiologista, as manifestações de apreço com que foi obsequiado, contou que, em determinada ocasião, ao ser saudado através de um discurso, o orador a ele se dirigiu, dizendo: "Amado Bispo de Pelé..."

★ Fato novo, inaudito na história dos Concílios, que um Padre Conciliar se levantasse para cumprimentar os ortodoxos, anglicanos e protestantes com estas palavras: "Observadores, fratres in Christo dilectissimi — Observadores, Irmãos diletíssimos em Cristo"



**RELIQUIA**  
**Santo Antonio**  
**Maria Claret**

Para as horas de sua devoção este lindo terço Santo Antonio Maria Claret. Cada conta tem a imagem do Coração de Maria e nos Padre Nosso a imagem de Santo Antonio Maria Claret. Triângulo com a imagem e reliquia (pedacinho de pano tocado no corpo do Santo) de Santo Antonio Maria Claret. Crucifixo de metal prateado. Uma verdadeira jóia de estimação. Ref. 08

**Cr\$ 1.250,00**

**NÃO MANDE DINHEIRO!**  
Remessas pelo Serviço de Reembolso Postal.

**DINAL LTDA.**  
Rua Quintino Bocaiuva, 255 — 3.º andar  
Caixa Postal. 7206 — São Paulo

**T**ÔDAS as manhãs, iniciavam-se as sessões do Concílio com a celebração da Santa Missa, dialogada por todos os Bispos do mundo. Era emocionante: a voz da Igreja, nos mais variados acentos, remotas distâncias, ritos diferentes, vestes peregrinas, tôdas as côres, no ramallete formoso da unidade, da resposta comum, nos lábios, nos corações.

A primeira vez que um Bispo da África rezou a Missa de abertura, tivemos todos o sentimento vivo da promoção cristã da raça negra. Decênios atrás, aquêles homens de côr eram desprezados, escravizados, eliminados sem pejo, vendidos sem remorso... e hoje, na Catedral da Cristandade, ante a mais augusta das assembléias, alcandorados à excelsa dignidade de pastôres, êles comandavam a prece comum, na Missa dialogada por todos os bispos do universo...

A variedade dos ritos que, naquelas manhãs sagradas, se apresentavam aos Padres Conciliares, era sobremaneira sugestiva.

O Rito Ambrosiano, com sua imponente procissão inicial, sonorizada de salmodias, comemorou o quarto aniversário da coroação do Santo Padre João XXIII. Era a festa de São Carlos Borromeu, e assistia em Capela Papal, o Sumo Pontífice.

Solenidade pomposa, com repetidos "Kyrie Eléison", impressionante apêlo ao silêncio e atenção antes da leitura do Evangelho, o fiel rito do ofertório dos assistentes apresentando o pão e o vinho, o celebrante estendendo os braços, como Jesus Crucificado, após a Elevação, cânticos e litanias...

Alguns dias depois, foi a Liturgia Bracarense, oriunda do século VI, em Portugal, instituída para defesa do povo cristão contra as heresias arianas e prisilianas, afirmando a fé na Santíssima Trindade, em Deus-Homem Jesus Cristo, a Maternidade Divina de Nossa Senhora, com peculiares orações e preces, no sentido dessas posições doutrinárias.

A Missa Eslava inaugurou os ofícios em línguas não latinas. O rito é romano mas a linguagem é eslava antiga ou glagolítica, na forma originária de S. Cirilo e S. Metódio, no século IX, aprovada pelo Concílio Tridentino, editada por S. Pio V, reformada por S. Pio X e publicada por Pio XI.

O Rito Armênio, do grego transladado à língua armênia clássica, no século V, pelos santos patriarcas Sahag e Mantakuni, apresenta na Missa a divisão clássica da Liturgia dos catacúmenos: com o Intróito, Lições e Símbolo da Fé, e a Liturgia dos fiéis: com o Ofertório, Anáfora e Comunhão.

A Missa antioquena-maronita foi especialmente sugestiva: no início, ao prepararem-se os dons do Sacrifício, o povo canta o Hino à Luz, uma quase alvorada, submisso, encantador... A Consagração, as palavras da instituição eucarística são cantadas em aramaico, no mesmo idioma em que as pronunciou Jesus! E a Anáfora se remata com o Hino da Oblação, bellissimo e triunfal.

A Liturgia Etiópica é talvez a mais comunitária, em plena participação dos assistentes em contínuo diálogo entre o celebrante, o diácono e os fiéis, numa ação simples e majestosa. A língua é o Gheez, o etiópico clássico. A Liturgia e sua música, em ritmo persistente, emotivo e místico, se adaptam perfeitamente ao espírito da Etiópia, e tem defendido e alimentado até hoje a Fé cristã daqueles povos de África...

Também a Índia compareceu, com o seu Rito Malabar. A língua é malabarense com exceção das orações secretas e palavras da Consagração, rezadas em aramaico, a língua da Palestina, no tempo de Nosso Senhor.

A Anáfora é riquíssima, com quatro "ghanta", estrofes quase musicais de súplica, adoração da Trindade, prece ao Verbo Encarnado, comemoração da Santíssima Virgem e de todos os Santos.

Na véspera do encerramento dos trabalhos do Concílio, tivemos a Missa Caldáica, originária da Mesopotâmia, hoje em uso nas regiões do Oriente Médio tendo atingido também a Índia e a China.

De venerável antiguidade (século II), é de uma simplicidade encantadora, nas suas três Anáforas, entre as quais é principal a dos apóstolos Addai e Mari, que anunciaram o Evangelho do Senhor no Oriente e fundaram a igreja da Mesopotâmia.

A Ação Sagrada se termina com o Pai Nosso, numa suprema aspiração a que todos, enfim, se abracem como irmãos, e juntos amem o mesmo Pai dos céus...

E era nesse ambiente místico de comunhão e de amplexo universal, embebido no Sangue do Cordeiro, que os Padres do Concílio II do Vaticano santificavam seus trabalhos pelo Senhor.

# Um Bispo no Concílio

(5)

Especial para a  
"AVE MARIA"

† ANTONIO  
MARIA  
ALVES DE  
SIQUEIRA,  
ARC. COADJ.

# Coluna Mariana

## ★ Visita ilustre

A esposa do Presidente da Venezuela, D. Carmen Betancourt, aproveitou sua estadia no México para visitar o Santuário Guadalupeano. Satisfeita, declarou a ilustre dama: "Sempre tive vontade de visitar esta Basílica e rezar diante de Nossa Senhora de Guadalupe".

## ★ Pequena Roma

Existe na parte nordeste da capital norte-americana um como que mundo à parte denominado "Pequena Roma". Lá se encontra a célebre Universidade Católica de Washington. Para mais de mil seminaristas e sacerdotes nela fazem seus estudos eclesiásticos ou frequentam cursos de especialização. Nas adjacências da Universidade há perto de 100 Casas religiosas e Seminários maiores, moradia dos alunos procedentes das dioceses e congregações religiosas dos Estados Unidos. Com suas vestes clericais enchem a extensa zona estudantil com uma feição de jovial e movimentada religiosidade.

À Pequena Roma chegam com frequência bispos missionários das Américas e do Oriente. Eminentes personalidades da Igreja e do Estado, da Ciência e Artes são convidadas para conferências de sua especialidade. Lá se reúne cada ano, em novembro, em conferência nacional o episcopado ianque.

Pois bem, dominando a grande cidade de Deus está o majestoso Santuário Nacional da Imaculada Conceição. Por ora é a maior igreja da América e a sexta do mundo. Em seu recinto se ordenam anualmente uns 200 sacerdotes, que dali partem para todos os quadrantes do mundo.

## ★ Em Fátima

Notícia a revista "Stella" de Portugal: "Estêve na Cova da Iria o Sr. Dr. Adhemar de Barros, grande político brasileiro, que recentemente ganhou as eleições para Governador do Estado de São Paulo. O ilustre Peregrino, veio a Fátima pedir a proteção da SS. Virgem para seu mandato e para a luta contra o comunismo no Brasil".

## BASILÉIA (1431-1437) — A Imaculada

Adiantando-se mais de quatro séculos à Bula de Pio IX, o Concílio de Basileia tinha definido já o privilégio mariano da Imaculada Conceição. É um decreto extenso e solene, que não podemos transcrever integralmente. Eis as palavras essenciais: "Definimos e declaramos que aquela doutrina que defende que a gloriosa Virgem Maria, nunca esteve atualmente sujeita ao pecado original, mas que sempre esteve imune de toda a culpa original e atual, santa e imaculada, deve ser aprovada por todos os católicos e seguida e abraçada como piedosa e conforme ao culto eclesiástico, à fé católica e à sagrada Escritura".

É sabido que este Concílio não se reconhece como ecumênico.

Por isso embora posteriormente os Papas reconhecessem quase todos os pontos doutrinários e disciplinares discutidos em Basileia, as atas destas sessões não têm o carácter infalível. O Concílio será convocado de novo em Ferrara, donde passará para Florença e mais tarde para Roma. O Concílio de Florença decretou ainda que também os armênios, seguindo o costume de toda a Igreja, celebrassem as festas da Anunciação e da Purificação a 25 de Março e 2 de Fevereiro, respectivamente.

## TRENTO (1544-1563) — A Santidade

Perante uma Europa retalhada e dividida religiosa e politicamente, o principal tema do Concílio de Trento foi a refutação dos erros protestantes. Nos seus múltiplos capítulos encontram-se bastantes referências à Santíssima Virgem. Dois pontos queremos salientar:

1) A santidade original de Maria. Ao insistir em que todos os homens nascem com o pecado original, o Concílio declara, expressamen-

# MARIA, através dos C. Ecumênicos

Por DOMICIANO FERNANDES, C.M.F.

te, que não é sua intenção incluir neste decreto a Virgem Maria, Mãe de Deus.

2) Reconhece positivamente a Nossa Senhora o privilégio especial de ter sido isenta de todo o pecado e imperfeição atual. Nem na sua origem, nem na sua vida, teve a menor sombra de pecado.

Não podemos deixar de recordar também a prece terna e comovedora que lhe dirigiram os Padres do Concílio:

"Por vós, Rainha poderosíssima, seja protegida a Igreja militante... Consolide-se por Vós copiosa paz, mansíssima Mãe do Rei pacífico..." (Doc. Mar. 163).

## VATICANO I (1869) — Plano frustrado

Do Tridentino ao Vaticano I decorrem três séculos. Três séculos imensamente fecundos para a Mariologia e devoção popular mariana. A definição dogmática da Imaculada Conceição (1854) abriu um período de florescimento maravilhoso ao culto marial. No Vaticano I não se ofereciam questões de interesse vital para a Mariologia. Alguns Padres começaram a recolher assinaturas a fim de conseguir se proclamasse o dogma da Assunção corporal da Santíssima Virgem. Mas a muitos pareceu inopertuna semelhante pretensão.

O Concílio não pôde concluir os trabalhos, porque as tropas revolucionárias da nascente Itália avançavam sobre Roma. Os Padres Conciliares dispersaram e o Concílio ficou sempre sem clausura oficial.

## VATICANO II (1962) — Perspectivas

Neste Concílio é muito natural que as coisas sucedam de muito diverso modo. Já desde a sua convocação leva o selo mariano. A sua inauguração no dia 11 de Outubro, festa da divina maternidade de Maria, perpetua a lembrança do Concílio de Éfeso. Não é necessário urgir novas definições, novos dogmas marianos. O crescimento teológico deve ser orgânico, harmónico. Mas as questões ultimamente suscitadas em Mariologia acerca da virgindade, co-redenção, mediação e maternidade espiritual de Maria exigem uma palavra autorizada, uma orientação segura. Este Concílio ocupar-se-á certamente de diversos temas marianos.

A lembrança de Éfeso de novo vibrou na abertura do Concílio. Decorreram cinco séculos mas a fé, a devoção e o entusiasmo que inspiraram os Padres e os fiéis de Éfeso não se apagaram. Vivem e viverão para sempre na Igreja.

# O Tempo Litúrgico

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

## A GRAÇA BATISMAL

Se existe em nossa vida cristã e espiritual um fato de relevante importância, êste é sem dúvida o de nosso batismo.

Batizados aos poucos dias de nascer não podemos ter a mínima lembrança do que então se passou conosco. De mais a mais trata-se de um ato sobrenatural, como seja a remissão do pecado original e a infusão da graça santificante.

Precisamos, com o uso da razão, e mais ainda em nossa vida religiosa desenvolvida e amadurecida, tomar consciência de nosso batismo, estimar e sobretudo vivê-lo em plenitude de perfeição.

Infelizmente para a grande maioria dos cristãos o batismo significa apenas duas coisas: ter padrinhos de quem se ganham presentes e estar o nome inscrito num livro da paróquia. A mais disto, uma cerimônia feita pelo padre na igreja. O mundo de belezas teológicas do primeiro sacramento ficam totalmente desconhecidas, com seu cortejo de estupendas realidades, como a filiação divina, a identificação mística com Cristo, a inabitação do Espírito Santo, a inserção na Igreja.

\* \* \*

Não será devido ao esquecimento, ao inconsciente menosprêzo dêste dom inestimável que cristãos, sem número, mancham bem cedo com o pecado mortal a veste batismal, perdem a graça santificante?

Com tamanha ignorância das realidades sublimes do batismo que influência e atuação pode êle exercer na vida de tantos que se dizem cristãos?

No batismo fizeram renúncia explícita do demônio, que por uma série de exorcismos fôra exconjurado a abandonar-lhes a alma, e sem mais nem menos, reatam amizade com o diabo mediante as práticas e frequência ao espiritismo?

Pelo batismo disseram adeus formal ao mundo, às suas vaidades e seduções e vivem, aos depois, fascinados pelos atrativos do século como se não fôssem cidadãos da pátria do céu.

No batismo diversas vêzes o sacerdote lhes traçou sôbre o corpo o sinal da cruz, querendo como que imprimir-lhes na alma, para a vida tôda, Cristo Crucificado. E como se ações tão santas nada significassem se foge aos menores sofrimentos e com afã se procuram prazeres e gozos de marcante hedonismo pagão.

\* \* \*

Elemento de relevância na formação histórica da quaresma foi, como ficou visto, (cf. "AVE MARIA", pág. 69/1963), a instituição dos catecúmenos. Durante tôda a quaresma preparavam-se êles para a recepção do batismo na noite sagrada da vigília pascal.

Ponhamo-nos hoje em seu lugar. Façamos de nossa quaresma uma reforma de vida pela penitência exterior e contrição interior e que tudo isto venha a CONVERGIR em suscitar em nós a graça do santo batismo.

O batismo recebe-se uma só vez; mas podemos renovar em nós frequentes vêzes a graça batismal.

Nada melhor para isto que a inovação introduzida no rito da semana santa por Pio XII de feliz memória, com seu Decreto de 16 de novembro de 1955.

Na noite do sábado santo, após a bênção solene da água batismal, o celebrante faz com todo o povo, que enche as naves da igreja, a renovação do santo batismo.

Conheçamos as palavras que o sacerdote recita nesta ocasião, meditemo-las bem, e nos preparemos para dialogar com o celebrante, REAVIVANDO em nós as graças de nosso santo batismo.

# DO CONCÍLIO?

Responde-nos com sua palavra, das mais conceituadas na atualidade, o teólogo dominicano Yves Congar. A trajetória de promissoras realidades em que se orientou o "espírito do Concílio" nos enche de esperanças e entusiasmos pelo êxito feliz do Vaticano II.

# E OS FRUTOS

O Concílio que nesta primeira sessão se ressentiu de certa falha de programa e de unidade de preparação, nas últimas congregações gerais já esboçou um balanço. Balanço, sob muitos aspectos, positivo.

Em menos de dois meses:

- a) mais de 500 Padres Conciliares usaram da palavra.
- b) outros tantos apresentaram, por escrito, suas propostas de emenda.
- c) examinaram-se cinco "esquemas".
- d) o começo do esquema sobre a Liturgia, que contém os princípios e o espírito de conjunto, foi votado após cuidadosíssimas emendas.

Contudo o verdadeiro balanço do Concílio não se manifesta aí. Devemos confessá-lo, para responder à impaciência muito compreensível daqueles que perguntam:

— E então? Quais as decisões do Concílio?

Isto, sem nada dizer dos que por sentimentos de oposição apaixonada se colocam em estado de nada compreender, como aquela senhora, membro de certa seita, que me escrevia entre outros despautérios:

— "E as sete colinas deram à luz um ratinho!... (1)

Qual pois as decisões da primeira fase do Concílio?

Não procuremos limitá-lo ao plano das decisões, mas sim, levá-lo ao nível dum fato psicológico, dum experiência, dum espírito.

Para nós não resta a menor dúvida: ainda que o Concílio nada tivesse decidido ou viesse a decidir; mais, ainda que à primeira sessão não seguisse uma outra, mesmo assim, já se obteve um resultado incalculável.

Algo irreversível se produziu e se firmou na Igreja.

O episcopado encontrou-se. Viu-se. Tomou consciência de si mesmo. Daqui por diante encontrar-se-ão as fórmulas. Virão por si mesmas se lhes deixarmos campo livre.

Já o dissemos e sentimo-lo convictamente:

Esta assembléia em si mesma se apresenta como um fato original e insubstituível. Por ela cada participante torna-se sob vários aspectos, outro homem. Neste sentido, tendências sonolentas retomam sua vivacidade, ao passo que outras, que dominavam, vão discretamente para reserva. Ela se engrandece com a participação de outras mentalidades, de novos horizontes. Enfim esta assembléia ecumênica realiza plenamente a solidariedade e responsabilidade mundial do episcopado.

Diluem-se imagens triviais da vida de um bispo, isolado em seu palácio, sozinho à frente duma diocese com seus problemas diários, tantas vezes insignificantes.

Cada bispo sente-se agora membro de um Corpo que não se limita nem pelas demarcações territoriais, nem pelo número dos anos. É o Corpo dos Pastores apostólicos, com Jesus Cristo cabeça invisível, cujo pastoreio universal se reflete ostensivo no sucessor de Pedro.

Surgiu um espírito como que animando êste grande Corpo. Não que dêle tenha participado a totalidade ou unanimidade quantitativa dos bispos. Não ocultamos nem exageramos as tensões que se manifestaram.

Mas seja o que for de tais ou quais personalidades, o certo é que existe, formou-se um espírito do Concílio, em pleníssima harmonia com o de João XXIII.

Um espírito de franqueza e de liberdade, longe de qualquer servilismo ou cálculo interesseiro. Um espírito de "serviço ao homem", longe de toda atitude dominadora, ávida de privilégios. Um espírito evangélico e apostólico, um espírito de respeito e de amor aos homens, ansioso por honrar sua liberdade e dignidade. Um espírito de abertura para os outros, isento de miras de triunfo teológico ou clerical.

Enfim atenção sensível para perceber o que Deus, que fala também pelos acontecimentos, pede hoje de sua Igreja.

Os Observadores ficaram impressionados com a seriedade do exame de consciência ao qual se entregou a Igreja, na pessoa de seus pastores, em vistas de um melhor serviço de seu Senhor.

Eis o programa que o mesmo Concílio traçou para si, tendo-o recebido do Espírito que o reuniu e o tornará a reunir. O Senhor que principiou esta grande obra, digno-se de levá-la, êle mesmo, a seu feliz têrmo.

(1) Alusão a Roma, a cidade das sete colinas, das quais uma é justamente a colina sagrada do Vaticano.

# A GRANDE FAMÍLIA FRANCISCANA

Atualmente os membros das Ordens e Congregações franciscanas atingem o número de 238.623 religiosos e religiosas.

A Ordem dos Franciscanos (O.F.M.) é de 27.000 indivíduos. Os Irmãos Menores Conventuais Franciscanos (O.F.M. Conv.) são 4.200. E os Irmãos Menores Capuchinhos (O.F.M. Cap.), 15.450. Ao todo: 46.650 religiosos.

Quanto às mulheres, a Ordem das Clarissas chega a 15.000 membros, sendo as Irmãs da Terceira Ordem, 176.873. A estes religiosos e religiosas somem-se .... 2.200.000 irmãos e irmãs da Ordem Terceira Franciscana e ter-se-á completo o quadro da grande família de São Francisco de Assis.

## EM LIBERDADE O PRIMAZ DA UCRÂNIA

*Em 1945 Sua Excia. Dom Iossep Slipêi, Arcebispo Primaz da Ucrânia, se opôs decididamente às manobras comunistas de separar a Igreja Católica Ucraniana de Roma para uni-la com a Igreja Ortodoxa Russa. Sua valentia e coragem levaram-no aos trabalhos forçados da Sibéria acrescidos de incriveis torturas. Cinco outros bispos exilados com êle pereceram em meio aos sofrimentos.*

*Houve protestos de muitas nações, inclusive na Câmara e Senado Federal brasileiro, em favor da libertação de Mons. Slipêi. Agora com 71 anos de idade e 18 de martirio nas estepes siberianas o metropolitano ucraniano é pôsto em liberdade.*

*João XXIII chorou de emoção ao abraçá-lo em Roma.*

*Entre tanto regozijo paira uma lágrima dorida. Mons. Slipêi não pode voltar à Ucrânia para junto de seus filhos espirituais, para sua catedral de São Jorge em Lviv, conforme é seu desejo.*

*Isto não querem os comunistas. Bem parece que em sua libertação se ocultam ardis bolchevistas — conseguir relações amigáveis da URSS com os países do mundo livre.*

## DE JOÃO XXIII O PRÊMIO BALZAN 1963

O Prêmio Balzan foi instituído por Angela Lina Balzan, em memória de seu pai Eugênio Balzan. Homem de imensa fortuna quis criar uma Fundação que premiasse, cada ano, os melhores esforços pela paz e bem da humanidade.

A 1.º de março, em Zurique, os representantes das 20 nações que formam o Conselho da Fundação Balzan, por unanimidade,

decidiram atribuir a João XXIII o Prêmio Balzan 1963. Note-se que entre os 37 membros da Comissão julgadora há quatro que são russos.

Decidiu a escolha o esforço do Santo Padre pela fraternidade entre todos os povos. Lembraram-se seus apelos à paz mundial, com recentes intervenções nas esferas diplomáticas. E também seu convite aos protestantes e ortodoxos

a participarem do Concílio Ecumênico, incentivando assim entre dissidentes e católicos uma atitude de maior compreensão, que há de repercutir favoravelmente em bem da humanidade inteira.

O valor monetário do Prêmio Balzan é de 200.000 francos suíços, podendo atingir até um milhão de francos.

## A SERVIÇO DA IGREJA

*A Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus deu já à Igreja as primícias de suas missionárias leigas.*

*A 1.º de março Mons. Sigismondi recebeu no Palácio da Propaganda Fide, no Vaticano, as 4 primeiras "voluntárias" para as missões do Sagrado Coração. São duas francesas, que partem rumo ao Japão e duas espanholas; destas uma irá a Formosa e a outra, ao Congo.*

*O arcebispo Mons. Victor Sartre, vice-presidente da Comissão das Missões junto ao Concílio, congratulou-se com a Congregação das Irmãs de Santa Madalena Sofia Barat por esta magnífica iniciativa e assim se referiu às novas missionárias de Cristo: "Deus vos abençoe. Esta é vossa hora de apóstolas. Muito espera de vós o Concílio Ecumênico".*

*A Congregação formará por sua conta estas jovens missionárias em seus colégios e lhes dará garantia de segurança durante os anos de trabalho a serviço da Igreja. Paga-lhes a viagem de ida e volta ao país de trabalho, por mais distante que seja.*

*O compromisso das jovens missionárias leigas com a Congregação dura normalmente dois anos. Uma esmerada formação dará a estas "missionárias voluntárias" a possibilidade de exercerem os mais variados serviços onde for mister.*

## DOIS MIL SEMINARISTAS

Florescem na Espanha de maneira consoladora as vocações sacerdotais.

Um dado apenas. Atualmente só a diocese de Madrid tem 757 seminaristas, sendo 454 menores e

303 maiores. E ainda lhe parecem poucos. A diocese quer mais. Acha serem necessários 2.000 seminaristas.

Todos ajudam a manutenção do seminário 19 de março, festa de

São José, é o dia da coleta pró seminário. Em 1962 somente esta diocese recebeu em donativos da generosidade dos fiéis 5.865.827,61 pesetas. Ou seja, mais de 70 milhões de cruzeiros!

# Eminente protestante fala do Concílio

## 4 — AS REALIZAÇÕES ECUMÊNICAS NO CONCÍLIO

Sobre este assunto posso falar brevemente porque o essencial já vos foi comunicado por vários dentre nós.

A) Inicialmente, devo dizer que a existência do Secretariado para a União é uma dessas realizações. Se éle continuar trabalhando nesse autêntico espírito ecumênico de respeito pelas outras Igrejas, que caracteriza todos os seus atos e toda a sua conduta, podemos considerar sua existência como sumamente importante e benéfica ao futuro do ecumenismo.

B) Nossa presença aqui. Confirmando plenamente o que o Cardeal Bea vos disse sobre este assunto: "é um milagre". Quando nós nos vemos ocupar, todas as manhãs, nossos lugares, que são quase lugares de honra, frente aos Cardeais; quando o Secretário do Concílio, pronuncia, cada manhã, o "exeat omnes — saiam todos", e nós podemos continuar em nossos lugares, fico sempre mais admirado do modo como fomos realmente integrados neste Concílio;

**PROSSEGUE CULLMANN** sua conferência à imprensa internacional.

Fala do modo interessante da presença dos Observadores na aula conciliar e do conhecimento exato de tudo que se passa na solene reunião dos Bispos. Auxílio dos intérpretes do latim falado. Conversa franca com o Secretariado para a União. Prece em comum. Visitas de teólogos católicos. Prosa cordial e até almoços com Bispos e Cardeais...

e, ao subscrever a afirmação do Cardeal Bea sobre o milagre, fico a pensar sobretudo no que os Concílios passados têm significado para os cristãos não-católicos. Sob este aspecto não sei se os leigos alcançarão a compreender a importância que nossa presença aqui significa.

C) Dissemos acima da necessidade de se precaver contra falsas ilusões, tendo em vista o clima de mútua confiança reinante entre católicos e observadores do Concílio. Dito isto, não podemos deixar de sublinhar a importância desta confiança, com efeito, fomos informados de tudo e estivemos em contato com as variadíssimas correntes do pensamento católico. Apenas desejaríamos que desta mútua confiança participassem também, de ambos os lados, todos os leigos de nossas igrejas.

D) Nossa participação nos debates internos deste Concílio constitui ao nosso ver um importante elemento ecumênico já realizado. Exteriormente somos Observadores passivos. Internamente nós vivemos estes debates com nossos irmãos católicos. Internamente, durante as sessões, formulamos como os demais parecer favorável ou contrário às proposições, fato este que nos veio orientando no sentido de uma aproximação toda especial durante as últimas semanas.

Confirmando tudo o que acabei de expor, quero falar agora, ainda que brevemente, sobre como decorre nossa vida de Observadores do Concílio.

## 5 — NOSSA PREPARAÇÃO AOS TRABALHOS DO CONCÍLIO

Como bem sabeis, nós nos vimos preparando num clima de comunhão espiritual, mediante a oração com a maior parte de nossas igrejas; e tínhamos realmente consciência de que com este laço invisível, estávamos também em comunhão com nossos irmãos católicos. Duas vezes por semana, pela manhã, os Observadores nos reuníamos na capela metodista de Roma para um breve culto.

Por outro lado preparamo-nos também, cada um em particular, mediante o estudo dos esquemas que nos foram confiados. Este vocábulo se enriqueceu para nós com um novo significado desde o início do Concílio, anotando-os, confrontando-os com a Bíblia e comparando-os com os textos dos Padres da Igreja e as decisões dos Concílios anteriores. Nossas reações pessoais em face dos diversos esquemas que nos foram apresentados, até o presente, são evidentemente variadas: um nos agrada, ao passo que outro nos contraria; este nos alegra, enquanto aquele outro nos decepciona.

## 6 — ASSISTÊNCIA AS SESSÕES

O Secretariado amavelmente pôs à nossa disposição uma equipe de intérpretes, que com uma incansável dedicação traduzem ou resumem para o francês, alemão, inglês ou russo, as comunicações em latim dos Padres do Concílio.

Porque é diferente ler o latim, o que não apresenta nenhuma dificuldade para a maior parte dentre nós, e entender o latim falado, sobretudo com pronúncias tão diversas. Requer-se um certo tempo para que os ouvidos se habituem aos vários sotaques. Assim nós que falamos uma língua comum agrupamo-nos na tribuna a nós reservada. Tive a satisfação de ver, junto a mim, como nosso intérprete um Padre beneditino, que alguns anos antes fora meu discípulo na Sorbana. Agora, os papéis estavam invertidos: éle se tornara como que meu professor quanto à compreensão do latim falado. Creio entretanto poder afirmar que nossos intérpretes estão notando certo progresso em seus discípulos, que já não precisam recorrer a eles tanto quanto no início. Encontramos realmente muita dificuldade em entender as comunicações de certos Padres Conciliares, cuja pronúncia latina é demasiadamente deturpada pelos seus sotaques regionais.

Não poucas vezes, e com razão, a imprensa já se externou contando de nossa admiração pela liberdade com que os Padres Conciliares expõem suas opiniões. Sobre este particular tenho ainda a revelar a importância ecumênica que resulta do fato de que, se por um lado anotamos objetivamente tudo o que se opina, em força de nossa missão de Observadores, por outro internamente tomamos também posição face a tudo o que ouvimos, como o fazem os outros membros da Assembléia. Sem esta tomada de posição, positiva ou ne-



gativa, escapar-nos-iam as diversas interpretações que os problemas convertidos suscitam em torno da fé.

## 7 — DISCUSSÕES NO SECRETARIADO PARA A UNIÃO

O Secretariado organiza tôdas as terças-feiras, à tarde, discussões entre nós os membros do secretariado. Entre êstes há vários Bispos e teólogos católicos conhecidos, ensejando-nos ainda a oportunidade de conversarmos com outros Padres do Concílio, que colaboraram na preparação dos esquemas ou são especialistas em certos assuntos. Mons. Willebrands tem em conta, para a preparação destas discussões, tôdas as nossas sugestões e desiderandos. Podemos externar nossas opiniões e críticas com tôda a liberdade e assim tornamos mais concreta nossa participação nos trabalhos do Concílio.

Essas discussões iniciadas e concluídas por uma oração em comum, são em geral, muito fecundas se bem que é evidente nos deparemos, bastas vezes, com a dificuldade supra sublinhada. Havendo realmente um profundo acôrdo sobre certas questões teológicas, outras contudo meridianamente nos separam, máxime em se tratando daqueles assuntos, em que a crença católica encerra mais que a nossa. Entretanto, só o fato da possibilidade de uma discussão tão franca e fraternal, justamente por ocasião de um grande Concílio, deve ser considerado como um fator eminentemente positivo e merecedor de relêvo pelos futuros historiadores do Concílio Vaticano II.

## 8 — OUTROS CONTATOS A MARGEM DO CONCÍLIO

Inicialmente, mencionarei os momentos de descanso no intervalo das sessões. Ao redigir-se a história do Concílio dever-se-á falar também sobre o âmbito ecumênico do bar-café instalado para todos os membros do Concílio. Ensejou-se-nos assim não somente uma pausa tonificante, como também a rara oportunidade de entrar em contato com os Bispos do mundo inteiro. Alhures referi-me às excursões que fizemos organizadas pelo Secretariado. Deveríamos falar ainda das inúmeras visitas que recebemos de teólogos católicos, bem como dos convites particulares e amáveis para a almoçar ou a cear na companhia de Bispos e até Cardeais. Vindo também nós desde muito tempo cultivando êstes contatos pessoais, mesmo num plano puramente humano, compreendíamos sua importância em face ao diálogo ecumênico.

Jamais esquecerei, permitam-me falar de minha pessoa, minhas relações com o convento beneditino de Santo Anselmo, no Aventino, e sobretudo, com o Instituto Bíblico, onde pela primeira vez tive a satisfação de conhecer o atual Cardeal Bea, então Reitor dêste Instituto, onde tenho tantos amigos, entre os colegas, com os quais me sinto unido no estudo da Bíblia. Devo ainda falar sobre o último assunto:

## 9 — NOSSA ESPERANÇA

O Concílio sem dúvida pode já avaliar algum progresso no sentido de uma aproximação, apesar de estarmos muito longe da união.

### REPRESENTAÇÃO OFICIAL

“O fato de nossa presença no Concílio, com seu caráter oficial, constitui aos nossos olhos notável progresso. Compreendemos igualmente

o que significa terem pôsto, em nossas mãos, os esquemas reservados do Concílio, com possibilidade de manifestarmos nosso juízo sobre êles.” (Rdo. Dr. Edmundo Schlink, da Igreja Evangélica da Alemanha.)

### O BRASIL E O CONCÍLIO

Em abril o Departamento de Correios e Telégrafos do Brasil fará emissão de um selo comemorativo do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Nossa esperança consiste em que esta aproximação se processe no sentido por mim indicado ao falar do problema criado pela natureza de nossas divergências. Isto é, esperamos que as decisões do Concílio, que ainda ignoramos, sejam inspiradas na Bíblia. Digo-o não só porque, como exegeta, sinto-me interessado no assunto, mas também porque foram os exegetas que iniciaram êste diálogo. Hoje dêle participam todos os teólogos. Esperamos que êle, longe de ser in-



O Dr. Oscar Cullmann, professor protestante nas Universidades de Paris, Basileia e Estrasburgo fala à imprensa mundial do Concílio Ecumênico Vaticano II.

terrompido, seja intensificado e facilitado pelo Concílio. Esperamos confiantemente.

\* \* \*

Quaisquer que forem os resultados, prosseguiremos em nosso diálogo, e se êle se processar de ambos os lados, dentro do mesmo espírito que o animou até o presente, constituirá, por si mesmo, um elemento de unidade que há de trazer outros frutos.

# Fácil, a vida a dois?

# NOTÍCIAS

**C**ASAMENTO não é vocação fácil. Exige dos cônjuges grande virtude. Creio que a experiência pessoal, disto já os tenha convencido. Para confirmação aí está a confissão dos psicólogos:

"O casamento é a mais difícil das relações humanas por ser a mais íntima e constante. Viver tão perto de outra pessoa, que apesar de tudo é sempre OUTRA, e permanecerem assim os dois sem rugas, nem atritos, francamente não é brincadeira!"

"Há dois instantes na vida — ensina um velho provérbio — em que o homem descobre o valor de sua mulher: quando a leva do altar para casa e quando a acompanha ao cemitério."

Porém no intervalo destes dois momentos, (supondo que o segundo seja deveras o que diz o adágio citado), devem eles coexistirem, coabitarem, perseverarem unidos.

Morrer pela mulher querida é mais fácil do que conviver em sua companhia, opinam bons juizes no assunto. E doutro lado quantas mulheres poderiam repetir o mesmo: é menos difícil dar a vida pelo espóso amado do que permanecer sempre com ele.

\* \* \*

Um jornalista francês visitava o Canadá. Em Québec pergunta:

— Acaso não há neste país lei que autorize o divórcio aos esposos que não se entendem?

— Não.

— E como se arranjam quando as desinteligências são contínuas e falta mesmo harmonia entre eles?

— Neste caso suporta um ao outro.

\* \* \*

Palavra a um tempo linda e rica de sentido e talvez até de virtude heróica.

Suportam-se!

Ninguém nega os encantos da vida conjugal. Mas para aturar reciprocamente seus reveses, é mister uma generosidade nada comum.

\* \* \*

No "Supervivant" de Chesterton uma moça é pedida em casamento.

Teme ela, que dado o gênio dos dois, o casamento venha a ser uma imprudência.

A isto replica o rapaz a seu modo:

— "Imprudente? E há casamentos prudentes? Não seria o caso de se falar em "prudentes suicídios?" Sòmente depois das festas de núpcias se conhece como é o marido. Ser infeliz? Claro que sim! Desiludidos? E quem casando não terá de desiludir-se um dia?"

Bem se diz, que o que prova demais, nada prova. Deixemos estes argumentos do pretendente mal-humorado. Guardemos porém, sob o carregado do traço, o valor do desenho. E sirva ainda o pessimismo do moço chateado como contrapeso a tantos outros que só vêem "dourados sonhos" na vida matrimonial.

"O matrimônio, escreveu discretamente e com verdade Paulo Claudel, o matrimônio não é o prazer. É antes o sacrifício do prazer. É o estado de duas almas que para sempre e em vistas a um ELEVADO FIM, mutuamente se contentam e se satisfazem."

PE. LUÍS PLUS, S. J.

## Vaticano

A 25 de fevereiro o Santo Padre ordenou a publicação do Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a heroicidade das virtudes de Paulina Maria Jaricot, a benemérita fundadora da Obra da Propagação da Fé.

## Jordânia

Os católicos estadunidenses enviaram, em janeiro, 140 toneladas de roupas para os refugiados palestinos na Jordânia. A Missão Pontifícia para a Palestina, obra de João XXIII, atende material e espiritualmente a 1.400.000 destes exilados, dispersos pelo Líbano, Síria, Jordânia e Gaza.

## América Latina

Difundem-se por toda América Latina cursos sobre o movimento catequético. Os cursos de uma semana intensiva de duração são ministrados por sacerdotes especializados dos Estados Unidos. Em 1962 houve 70 cursos em 11 nações entre as quais figura o Brasil. Dêles participaram 24 bispos, 1689 sacerdotes, 2120 irmãos e religiosas e 12000 leigos.

## Vaticano

Apesar de seu desejo em contrário será erguido na capela de São Sebastião, na Basilica Vaticana, o monumento a Pio XII. Vão construí-lo os Cardeais, criados por Pacelli, cuja comissão preside o Cardeal Agagianian.

## África do Sul

Em nome do Governo o Ministro da Educação da República Sul Africana felicitou a Igreja pela criação de uma escola especializada para crianças surdo-mudas. Prometeu auxiliá-la com verbas do Estado.

## Itália

Em Cesena, na Itália, seus moradores homenagearam a João XXIII, erguendo-lhe uma estátua de neve de quatro metros de altura.

# CATÓLICAS

PARA  
QUINTA-FEIRA  
SANTA

A  
lenda  
do  
AMOR

usque ad carnem... us-  
que ad panem! até ser  
carne... até, pão!

C ó n .  
A P I O  
C A M P O S

*Era uma vez o Amor...  
Morava o Amor em sua casa assoalhada de estrélas  
e tôda enfeitada de sóis.  
E não havia luz na casa do Amor,  
porque a Luz é o próprio Amor.*

*E uma vez...  
O Amor quis ter uma casa mais linda.  
(Que estranho êsse desejo do Amor!)  
Então o Amor formou a terra  
e na terra fêz a carne  
e na carne soprou a Vida.  
A vida com a Imagem de sua semelhança  
que Êle chamou "Homem".*

*No peito do homem construiu o Amor sua casa  
pequenina, mas palpitante, irriquieta,  
insatisfeita como o próprio Amor.  
Veio o Amor a morar no coração do homem  
e coube todinho lá dentro  
porque êste coração criara-o para o Infinito.*

*Uma vez...  
O homem sentiu inveja do Amor.  
Queria para si a casa do Amor, só para si.  
Queria para si a felicidade do Amor  
como se o Amor viver pudesse sôzinho...*

*Sentiu o homem fome torturante  
e comeu...*

*O Amor foi-se embora do coração do homem  
E o homem começou a encher seu coração.  
Encheu-o com todos os amores da terra  
— e ainda ficou vazio.  
Encheu-o com todos os prazeres do mundo  
— e continuou vazio.  
E, triste, derramou o homem suor pela comida  
sempre sentindo fome.  
E seu coração sempre, sempre vazio...*

*Uma vez...  
Resolveu repartir seu coração inútil  
com as criaturas da terra.  
O Amor soube.  
Vestiu-se de carne e veio também  
receber o coração do homem  
Mas o homem não reconheceu o Amor  
e o pregou numa Cruz.*

*E o suor continuava a cair-lhe da fronte  
no duro trabalho de ganhar o sustento e a comida.*

*O Amor teve então uma idéia.  
Revestiu-se da Comida, escondeu-se no Pão  
e ficou quietinho.  
Quando o homem faminto tomou o Alimento  
O Amor voltou à "sua casa" no coração do homem,  
E o coração do homem transbordou repleto de felicidade!*

# Consultório popular

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F. — Cx. Postal 153 — CURITIBA

174 P. — Não entendo o trecho do cap. 10, v. 5 do Gênesis, que diz: "Dêstes saíram os povos dispersos nas ilhas das nações..." M. C.

R. — Quer dizer: "Os descendentes de Jafet povoaram, além da Ásia Menor, as numerosas ilhas do Mar Mediterrâneo, como são Creta, Chipre e outras que estão próximas da Ásia Menor. Os descendentes de Cam ocuparam as regiões do Sul (Egito, Arábia), e os de Sem ficaram no centro (Assíria, Palestina).

\* \* \*

175 P. — Em qual país, estado ou município nasceu Jesus? De que nacionalidade era? Hoje onde fica a cidade de Cristo? A. F.

R. — Cristo nasceu na Judéia, província da Palestina, cidade de Belém, situada a 9 kms. ao sul da capital Jerusalém, hoje pertencente ao reino da Jordânia. Belém não pertencia e nem pertence à Síria. A Síria está a uns 150 kms. de Belém. Distância que para aqueles países tão pequenos é muito grande.

\* \* \*

175 P. — Sendo proibido às mulheres tocar nos objetos do culto, como: custódias, cálices, cibórios, patenas, como é que em certas missas, com participação do povo, mulheres levam o cibório, como publicou a AVE-MARIA do mês de agosto de 1962? F. O. F.

R. — Todos os sacristães, homens ou mulheres, podem tocar nos objetos sagrados. Podem também quando houver uma causa justificativa. Creio que favorecer a melhor compreensão e participação dos fiéis seja uma causa bem justificativa.

Tanto os homens como as mulheres, sem justa causa, em sinal de respeito, não devem tocar em tais objetos.

\* \* \*

176 P. — Onde poderei encontrar os livros: "Um Apelo ao Amor", "O Sagrado Coração de Jesus, segundo a doutrina de Santa Margarida"? J. F. O. F.

R. — Escreva para "Centro Nacional da Entronização", Rua Riachuelo, 1250, Belo Horizonte.

177 P. — O Concílio Ecumênico tratou ou tratará das aparições feitas a Benigna Consolata Ferrero, Josefa Fernández e Faustina Kowalska? J. G. O. F.

R. — Infelizmente não sei, pois os assuntos por-menizados, tratados ou a tratar, não foram publicados. Parece-me, contudo, que não faltarão ao Concílio assuntos mais importantes com que se ocupar.

\* \* \*

178 P. — Que é juízo temerário? A. N. B.

R. — É pensar, ter má idéia do próximo, sem nenhum fundamento ou sem fundamento verdadeiro, acreditando demais no que dizem os outros e no que passa pela nossa cabeça.

\* \* \*

179 P. — Que quer dizer: distrações voluntárias na oração? A. N. B.

R. — São distrações conscientes, advertidas, ou seja, quando uma pessoa está rezando e podendo ficar atenta, mesmo fazendo esforços não o faz.

\* \* \*

180 P. — É necessária a confissão geral para pessoas que se confessam frequentemente? A. N. B.

R. — Não só não é necessária, mas pode chegar a ser até prejudicial e levar a exageros, que também desagradam a Deus, se a pessoa for inclinada aos escrúpulos.

\* \* \*

181 P. — Sou noiva, mas não sinto atração pelo meu noivo. Tenho receios de romper, pelo desgosto que causarei ao rapaz, pois me adora. A cidade é pequena e todo o mundo vai falar disso. M. L. L.

R. — Se no tempo de noivado, em que tudo é cor de rosa, você já não suporta seu noivo, que acontecerá quando casada, em que as dificuldades serão maiores? O único que você tem que fazer é romper e quanto antes. Deixe que os outros falem ou se irritem, seu dever é este, ainda que difícil.

## Vocações Sacerdotais Claretianas informam

● **Faltam Padres.** 115 Bispos da América Latina pediram ao Arcebispo de Ottawa, Mons. Lemieux, sacerdotes para as suas necessitadas dioceses. Dom Lemieux preside a Comissão dos Bispos Canadenses pró América Latina. Já trabalham em países latinoamericanos 1.264 missionários canadenses, dos quais 417 sacerdotes. Presentemente os católicos do Canadá ajudam na ampliação do seminário maior de Tegucigalpa, em Honduras, dirigido

do por Padres Canadenses. Auxiliemos também nós os nossos seminários!

—☆—

● **Missionários.** Atualmente estudam em Roma, no Colégio de Missões São Pedro Apóstolo, 116 sacerdotes pertencentes a 33 nações diferentes. Irão ao depois trabalhar nos países de missões da África, Ásia e Oceania.

● **Campanhas Vocacionais.** O Pe. Pedro Paulo Pothier, sacerdote canadense, percorre o mundo incrementando entre as crianças a estima pela vocação sacerdotal, religiosa e missionária. Seu método consiste em tornar os pequenos responsáveis perante a vocação, chamamento de Deus, e em dispô-los a corresponderem à graça da vocação. Em suas campanhas vocacionais o Pe. Pothier vai formando os "Apóstolos de Jesus e Maria".

# Autobiografia

de

## Sto. Antônio Maria Claret

(5)

### Papagaio e Rosas

**T**UDO o que me diziam ou explicavam meus pais e professor entendia perfeitamente, apesar de ser tão criança.

O que porém não compreendia era o diálogo do catecismo. Aprendia-o de cor como um papagaio.

Agora vejo quanto vale tê-lo assim na memória; pois com o andar do tempo, sem saber nem porquê, nem como, aquelas lições aprendidas de cor me vinham de molde à mente e então me dava conta das grandes verdades eternas que eu tantas vezes repetia sem quase nada entender.

E dizia consigo mesmo:

— Ah, sim! isto quer dizer isto e isto. Que tonto eu era não entendendo tais coisas.

Com as verdades religiosas se passa ao igual que aos botões de rosas, que se abrem em flôres. E se não houver botões, impossível florirem as rosas.

### Benefício do Catecismo

Sem o estudo do catecismo impera em matéria de religião completa ignorância, mesmo entre aqueles que se têm por sábios.

Quanto me serviu o estudo do catecismo, bem como os conselhos de meus pais e mestre.

Ao encontrar-se depois só, em Barcelona, e ao ver e ouvir coisas más, lembrava-me das lições do catecismo e me punha a refletir:

— Isto é mau, debes evitá-lo. Precisas acreditar mais em Deus, em teus pais e mestres do que nestes pobrezinhos que ignoram o que dizem e o que fazem.

### O Encontro da Moeda

Meus pais e professor a mais de me ensinarem o que devia crer, adoutrinaram-me também nas virtudes que tinha de praticar.

Quanto ao próximo diziam que dêle jamais tirasse ou cobiçasse coisa alguma. E que se encontrasse qualquer objeto deveria entregá-lo ao dono.

E aconteceu certa vez que ao voltar da escola, encontrei uma moeda na calçada. Peguei o dinheiro e me pus a pensar quem seria o dono para lhe dar. Não vi ninguém. Fui à casa mais próxima e entreguei ali o dinheiro encontrado.

### Sempre contente

Em quanto à obediência e resignação me formaram de tal maneira, que sempre estava contente com que meus pais faziam ou dispunham, tanto no vestir como no comer.

Lembro-me bem nunca ter dito: não quero isto ou quero aquilo.

Acostumei-me assim tão bem, que mais tarde, já sacerdote, mamãe que sempre me quis muito bem, perguntava, à mesa:

— Antônio, o que você gosta mais?

— Aquilo que a senhora me dá está bom.

— Sim, porém uns apreciam mais uma coisa, outros, outra...

— O que a senhora me serve agrada-me mais que tudo.

E minha mãe morreu sem chegar a saber o que eu gostava mais.

Em reconhecimento pelos favores e graças alcançados por intercessão de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET fazemos pública nossa ação de graças. Que outros muitos recorram em suas necessidades ao grande Santo para que como nós possam também agradecer sua valiosa intercessão no céu.

- a cura de uma grave enfermidade. Raul Bernardino Pacheco, do RIO DE JANEIRO.
- sua proteção em favor de minha irmã e sobrinha. Maria Elza B. Lopes, de DIAMANTINA.
- ter melhorado em minha saúde. Alice Pavan Pollini, de BOCAINA.
- ter meu filho Francisco recuperado a saúde perdida. Pedro Simon, de TUBARÃO.
- ter sido feliz no parto. Maria Xavier, de R. BOM.
- a nomeação que obteve uma pessoa da família. Adelaide Augusta Costa, de SETE LAGOAS.
- o feliz parto de minha filha Cecília. M. Silveira Lopes, de SÃO PAULO.
- graças em favor de pessoas de minha família e amizade. Heleno Fognoli, de ARARAQUARA.
- graças em favor de minha filha Lídia e de meu neto. Antonieta Zago, de GUAXIMA.
- ter conseguido um emprêgo melhor. Jovina Ferreira Sousa, de MONTES CLAROS.
- a cura de meu netinho Cláudio e outros favores. Angélica Blattes, de SANTA MARIA.
- os bons negócios feitos por meu marido. Maria Anunciação de Castro, de IJACI.
- A resolução de um negócio difícil. Sebastiana Ferraz da Silveira, de ITAPUI.
- a cura de meu filho Afonso. Maria Pereira dos Anjos, de CORDISBURGO.
- graças recebidas em meus estudos. Sueli Valiate, de CACHOEIRO DO ITAPEMERIM.
- ter meu marido sido feliz numa operação de úlcera. Rosina Nanno, de SÃO PAULO.
- graças em favor de meu neto. Maria Tuda, de SANTOS.
- diversas graças alcançadas. Prazeres Alvarenga, de SAO PAULO.
- graça em meu favor e de meu marido. Emilia Mendes Mancilha, de ALAGOA.
- ter restabelecido em minha saúde. Semyra Silva Mallo, de ITARARE.
- ter sido feliz no parto. Maria Miranda Assad, de CAMPO BELO.

O remorso de ter ferido injusta-  
injustamente sua escrava, Sira,  
é para Fabíola o principio de  
sua conversão ao Cristianismo.

— Vai, disse ela a Sira, que  
procurava estancar o sangue com  
um lenço, vai a Eufrosina para  
que te cuide da ferida. Não ten-  
tionava tratar-te com tanto rigor.  
Mas espera um momento, devo  
dar-te alguma coisa em compen-  
sação.

Foi às jóias que estavam sobre a  
mesa.

— Toma este anel, disse à escri-  
va, e por hoje dispenso-te do meu  
serviço.

A consciência de Fabíola ficou  
tranquilha; acabava de fazer o que  
julgava uma suficiente compensa-  
ção pelo mal que tinha causado,  
dando um valioso presente a um  
ente cuja vida lhe pertencia.

E, no domingo seguinte, na igre-  
ja do Pastor, próxima da casa de  
Fabíola, entre as esmolas recebidas  
para os pobres, achou-se um rico  
anel com uma esmeralda, que o  
bom padre Policarpo julgou teria  
sido oferta de alguma rica dama  
romana, mas que Aquêle a quem  
tudo é patente tinha visto uma  
escrava estrangeira, com o braço  
direito envolto em uma ligadura,  
deitar entre as esmolas destinadas  
à caridade.

## CAPÍTULO V

### A visita

Ao fim do diálogo entre Fabíola  
e a escrava, surgiu nos aposentos  
uma jovem, a tempo de presenciar  
o remate violento da ceia.

Quando Sira ia sair, ficou como  
petrificada de susto ao ver diante  
de si, meio oculta pelo reposteiro,  
uma figura que logo conheceu.

Era Inês, a jovem de doze ou  
treze anos, toda vestida de branco,  
sem o menor enfeite.

Em seu rosto podia ler-se, ao  
mesmo tempo, a simplicidade da  
infância e a inteligência de uma  
idade mais desenvolvida.

Dirigiu-se à escrava com modos  
ternos e afetuosos:

— Vi tudo; esperai-me junto da  
casa à entrada, quando eu sair.

Vendo-a entrar, Fabíola enru-  
beceu, receando que a jovem ti-  
vesse observado o modo indigno  
por que se havia deixado arrebatado  
pela paixão.

Com um frio aceno de mão des-  
pediu as suas escravas, e saudou  
cordialmente a jovem que era sua  
parenta.

O caráter altivo de Fabíola ad-  
mitia algumas exceções no desdém  
que nutria por todas as pessoas.

Uma destas era a dama que a  
havia criado, a liberta Eufrosina,  
que dirigia o arranjo doméstico da

casa. A outra exceção era a jovem  
visitante, a quem sempre dispen-  
sara a mais ardente afeição, e cuja  
companhia prezava mais que ne-  
nhuma outra.

— Isto é realmente bondade da  
tua parte, querida Inês — disse  
Fabíola com ternura. Vieste à  
pressa, anuindo a meu pedido, pa-  
ra seres nossa hóspede à mesa.  
Meu pai convidou hoje dois ami-  
gos para jantar. Eu estava suspi-  
rando por ter alguém que me ser-  
visse de desculpa para me dispen-  
sarem da sua conversação. Contu-  
do, devo confessar-te que tenho  
curiosidade de ver um dos nossos  
hóspedes. É Fúlvio, cuja graça,  
riqueza e dotes, ouço há muito  
elogiar, embora me pareça que  
ninguém sabe quem ele é, nem  
donde veio.

elevação de espírito que recebi de  
uma escrava, e que poucos dos fi-  
lósofos nossos compatriotas pode-  
riam dar-nos.

— Que extravagante idéia!  
Sempre notei, Inês, que das gran-  
de importância a essa classe de  
gente. No fim de tudo, que são  
eles?!

— Criaturas iguais a nós...  
dotadas do mesmo raciocínio, dos  
mesmos sentimentos, e do mesmo  
organismo.

— Por esse modo queres dizer  
que somos iguais?

— E por que não, se eles for-  
mam parte da mesma família? Se  
Deus, de quem recebemos a vida,  
é nosso pai, também é pai deles.  
São, por consequência, nossos  
irmãos!...

# FABÍOLA

Romance do Cardeal NICOLAU WISEMAN

(1802 - 1865)

— Minha cara Fabíola, replicou  
Inês, sabes quanto me julgo feliz  
em poder-te visitar. Os meus pa-  
rentes de boamente consentem  
nisso. Não deves, pois, fazer-me  
elogios por vir passar algum tempo  
contigo.

— Tu vieste ver-me como habi-  
tualmente, disse Fabíola em tom  
de gracejo, como de costume com  
o teu vestido branco sem jóias  
nem enfeites. Pareces-me sempre  
uma noiva. Sempre se me afigura  
ouvir anunciar os teus esponsais.  
Mas, meu Deus! Que é isso? Es-  
tás ferida? Ou não sabes que tens  
sobre o peito uma grande mancha  
vermelha na tua túnica? Parece  
sangue. Se queres, podes mudar  
de vestido já.

— Não, Fabíola, é esta a jóia e  
o único enfeite que desejo usar  
esta noite. É sangue, e sangue de  
uma escrava! Mais nobre a meus  
olhos e mais generoso do que o que  
circula nas minhas, ou gira nas  
tuas veias!...

Toda a verdade se patenteou ao  
espírito de Fabíola. Inês tinha  
visto tudo; e humilhada, quase à  
ponta de desfalecer, disse com voz  
sufocada:

— Queres tu mostrar a todos  
uma prova de irascibilidade do  
meu caráter?

— Não, minha prima; não sou  
capaz de nutrir tais sentimentos.  
Só desejo conservar para mim  
uma lição de força moral e de

— Um escravo, meu irmão, Inês!  
Deus me preserve de pensar as-  
sim! São propriedade nossa, bem  
como outro objeto qualquer, e não  
concedo que eles tenham o direito  
de mover-se, obrar, pensar ou sen-  
tir, senão consoante a vontade de  
seus senhores, e como melhor lhes  
convier.

— Vamos, disse Inês, com sua  
voz meiga, não encetemos uma  
discussão acalorada. Tens bastan-  
te sinceridade e consciência, para  
deixares de confessar que foste  
hoje humilhada por uma escrava  
em tudo o que mais te maravilha:  
espírito, raciocínio, verdade e força  
moral até ao heroísmo. E não  
tentas negá-lo, pois te atralçoam  
essas lágrimas que furtivamente te  
deslizam pelas faces. Mas, minha  
querida prima, eu posso evitar a  
repetição da tua máguia. Que-  
res fazer-me o que vou pedir-te?

— Se estiver ao meu alcance...

— Decerto que está. É permiti-  
res que eu compre Sira. Cuido ser  
este o seu nome. Certamente não  
gostarás de continuar a tê-la  
contigo.

— Enganas-te, Inês. Vencerei o  
meu orgulho. Confesso-te que a  
estimarei, admirá-la-ei talvez até  
É este um sentimento novo em  
mim para com as pessoas de sua  
condição.

— Mas, parece-me, Fabíola, que  
eu a poderia fazer mais feliz do  
que é.

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O primeiro dia de aula...

Sobraçando livros e cadernos, Maneco foi o último a chegar. Vinha de cara amarrada e olhar sombrio, mal cumprimentando os amigos que o saudavam com festivas exclamações.

No grande pátio onde todos aguardavam o reinício das aulas, e onde havia um alegre borborinho ele procurou um canto esquecido e se esparramou no primeiro banco que encontrou. Ali se deixou ficar, sorumbático e infeliz.

— O que aconteceu? perguntou Joãozinho. Que cara de poucos amigos.

— Caramba! resmungou o outro, fungando. Que vida amarga a gente tem de carregar!

— Você parece que vem de algum entêrrô! Quem morreu?

Maneco o encarou, com azedume:

— Todos nós acabamos de “matar” as férias, não é? Isso me aborrece!

Pela centésima vez, naquela manhã, ele lembrou os dias passados à beira-mar. Tinham sido esplêndidos! Ah!... Que saudade! Que saudade da praia onde se podia correr à vontade, sem horários enfadonhos e lições por estudar!

Maneco havia se hospedado em casa dos primos, todos muito alegres e brincalhões. Quantos passeios haviam improvisados! Quantas excursões pelos morros, quantos pique-niques!

E os alegres banhos de mar? Que gostosura! Com um sol a brilhar lá em cima, que delícia se atirar nas ondas cheias de espuma e nadar como um peixinho valente escapulindo do anzol!...

A volta à escola puzera um melancólico ponto final em tanta alegria. Agora a vida ia ser outra! Não tinha razão em gemer e suspirar?

— Que exagero, Maneco! Brincar e folgar é muito bom, mas temos que regular nossa vida, dando tempo não só para os passeios e divertimentos, mas também para os estudos e obrigações! Já imaginou o que seria de nós se todos os dias do ano fôssem alegres dias de férias?

Enquanto Joãozinho falava, Maneco reparava nos cadernos e livros bem encapados que ele trazia. Deveria ter perdido o último dia das férias para pôr tudo em ordem, como era de seu costume. No en-

tanto, há uma semana atrás, Maneco o havia encontrado na praia:

— Você por aqui, Joãozinho? Que surpresa!

— Estamos passando as férias no Guarujá e hoje viemos por estas bandas. Tudo bem?

Haviam festejado o encontro com um divertido bate-bola. Os primos do Maneco eram bons no chute e os irmãos do Joãozinho não ficavam atrás... Fôra divertido!

E o banho de mar que veio depois?

Cada um pulava mais do que o outro. Joãozinho furava as ondas. Maneco procurava imitá-lo despen-cando desajeitadamente dos ombros do primo que mal o aguentava...

As férias haviam se evaporado, desaparecido como bôlha de sabão... Agora era preciso se afundar nos livros. Mas onde Joãozinho encontrava forças para aceitar o que chegava? Não sentiria saudades daquele tempo tão bom que custaria a tornar?

E os outros meninos que ali estavam? — Pareciam satisfeitos e felizes. O Cazusa sorria, exibindo a pasta nova onde os livros se enfileiravam. Fernando e Pedro conversavam animadamente a respeito das notas que haviam tirado nos últimos exames. Uns saudavam os outros. Todos animados. Só ele ficaria assim?

Principiou a sentir-se envergonhado. Sim... Era preciso ser como o Joãozinho e como os outros! Tinha que regular sua vida dando tempo para tudo: para os divertimentos e para as obrigações!

O segredo do Joãozinho, ele conhecia...

Joãozinho vivia com os olhos voltados para Deus. E tinha uma divisa: “Oração e trabalho”. Daí vinha sua força!

A campainha retiniu, exigindo silêncio. E os meninos se agruparam em filas, seguindo para as classes.

Maneco ficou ao lado do Joãozinho e se deixou contagiar pela sua seriedade. Aquêlê era o primeiro dia de aula! Devia aproveitá-lo bem!... E seguiu lembrando o que sua mãe gostava de repetir:

— “O trabalho tem raízes amargas, porém, seus frutos são mais doces do que o mel...”

Com êste pensamento ele saudou o mestre e prometeu a si mesmo ser um aluno às direitas, fiel imitador do Joãozinho!

# DIABETES

nalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do  
**COPO MEDICINAL**

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de terminada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



## MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

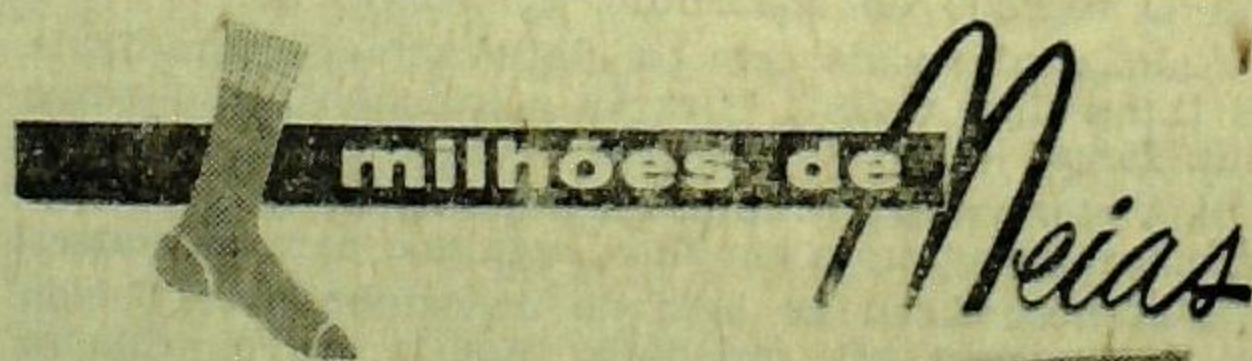
DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO  
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA  
PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

### DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 - Cx. Post. 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

Sr. Diretor  
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:.....  
Nome:.....  
Rua:..... N.º.....  
Cidade:..... Est.:.....  
L. A. R.



Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 561 — SÃO PAULO — Fone 33-7581

## Coleções encadernadas da Revista "AVE MARIA"

Anos: 1908 — 1910 — 1912  
— 1913 — 1915 — 1917 —  
1918 — 1932 — 1939 —  
1918 — 1928 — 1932 — 1939  
— 1940 — 1941 — 1947 —  
1957

CADA VOLUME:  
CR\$ 200,00

Anos: 1959 — 1960

CADA VOLUME:  
CR\$ 300,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
Cx. Postal 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

# Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE

★

PRAÇA DA SÉ, 46  
São Paulo

Não se esqueça de comprar